

EMPREENDEMENTOS IMOBILIÁRIOS EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA REGIÃO DA PARALELA, SALVADOR - BA: UMA ABORDAGEM SOCIOAMBIENTAL

*Luciana Menezes da Silva **
*Cláudio de Aragão Ramos***
*Camila Magalhães Pigozzo ****

* Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado – FJA. E-mail: biomarinha22@hotmail.com
** Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado – FJA. E-mail: kathopy@yahoo.com.br
*** Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades Jorge Amado – FJA e doutoranda em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Feira de Santana, BA. E-mail: camilapigozzo@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho teve como objetivo contribuir para a conservação e preservação de áreas verdes existentes em um grande centro urbano. Foram confrontados registros fotográficos realizados no local de estudo com o Modelo de Uso e Ocupação do Solo para áreas adjacentes à Avenida Paralela, realizado pela Secretaria Municipal do Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente (SEPLAM), no ano de 1995. As análises mostraram que as intensas ações antrópicas têm impactado a maior área verde natural da cidade. Os resultados obtidos foram contraditórios aos objetivos que almejavam a conservação e preservação da Mata Atlântica na Paralela propostos pela SEPLAM. Questiona-se, então, um planejamento urbanístico da região da Paralela que, na verdade, não aconteceu.

Palavras-chave: Mata Atlântica; conservação; ações antrópicas; Paralela.

Abstract: This study aims to contribute to the conservation and preservation of green areas located in a great urban centre. Photographic data done in area study were compared with a 'Model of Usage and Occupation of the Land' of the adjacent areas to Paralela Avenue made by SEPLAM (City Secretary for Planning, Urbanism and Environment) in 1995. The analyses have shown that the intense anthropic actions have impacted Salvador's greatest natural green area. The results obtained do not match the original plans for the conservation and preservation of the Atlantic Rain Forest surround the Paralela Avenue proposed by SEPLAM. Therefore urban planning in the region was not implemented.

Keywords: Atlantic Forest; conservation; anthropic actions; Paralela.

1 INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, também conhecida como floresta tropical ombrófila, é classificada como um dos mais importantes biomas existentes na Terra, e traz consigo ecossistemas associados que se distribuem nas proximidades do mar, com características vegetacionais, ou seja, fitofisionômicas que apresentam aparências diversas; a exemplo da caatinga, da restinga e do manguezal (TANIZAKI, 2000).

A Floresta Atlântica compreendia originalmente uma grande extensão do território brasileiro, estendendo-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul. A cobertura vegetal original extrapolava a ordem de 1,1 milhões de Km² (TANIZAKI,

2000), 1,3 milhões de Km² (MORALES, 2000; FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2007; ELZA, 2004; TABARELLI, 2005).

Estima-se que a maior parte das espécies vegetais e animais até o momento conhecidas estejam abrigadas na Mata Atlântica, onde atividade madeireira e os aterros de manguezais para construir conjuntos habitacionais têm sido uma prática constante (TONHASCA JR., 2004).

A Mata Atlântica está entre os 25 hotspots mundiais, em virtude do grau de ameaça a que sua diversidade biológica está submetida, o que a enquadra como uma área de prioridade internacional (TABARELLI, 2005). Segundo Mesquita (1988), a situação atual da Mata Atlântica tem acarretado a essa floresta uma grande perda de espécies ecológicas, evidenciando-se nas espécies de flora nativa e da fauna silvestre fortemente ameaçadas de extinção acelerada, sendo de grande relevância a preocupação de ambientalistas e ecólogos no que se refere ao futuro incerto desse bioma.

Estudos das Nações Unidas mostram que, até 2050, a humanidade utilizará o dobro da bioprodutividade do planeta. Contudo, os estudos indicam que os recursos estarão esgotados antes mesmo do meado do século (RELATÓRIO PLANETA VIVO, 2006).

A fragmentação da Mata Atlântica também está correlacionada aos seus aspectos intrínsecos de grande interesse econômico, capazes de despertar cobiça exacerbada para sustentar as demandas de um mercado altamente consumidor, que sacrifica tudo em nome do lucro e da vaidade. Para tanto, há grandes pressões e investidas nada ecológicas contra esse bioma de natureza tão rica e diversa, perpassando os sucessivos ciclos econômicos que converteriam a floresta atlântica a fragmentos de formas e tamanhos cada vez mais reduzidos (TRINDADE, 2004). Para Wilson (1997), caso a devastação das florestas tropicais continue nas proporções em que se encontra, até o ano de 2022, metade daquilo que lhe resta estará completamente exterminado. Ainda de acordo com as abordagens de Wilson, estamos no meio de um grande caos ecológico, cujas conseqüências podem desencadear um dos maiores movimentos de extinção da história ecológica do planeta.

Assim, a principal vítima do desmatamento no Brasil foi a Mata Atlântica, restando, hoje, apenas menos de 7% da sua cobertura original. O seu nível de destruição é tamanho que as futuras gerações correm o risco de ter como legado um país mais pobre, sendo condenados a um futuro tenebroso, caso essa mentalidade

evasiva e atroz não seja revista. Se nos mantivermos nos moldes atuais, jamais aprenderemos a valorizar e usar de forma racional os recursos naturais (TONHASCA JR., 2005).

Diante de um contexto de degradação contínua da faixa de área verde da Avenida Paralela (Salvador-BA), há a necessidade de um melhor entendimento acerca dos impactos ambientais causados pelos empreendimentos imobiliários na região e os reflexos do desmatamento da porção de Mata Atlântica na biodiversidade local.

O trabalho teve como objetivo analisar o Modelo de Uso e Ocupação do Solo para áreas adjacentes à Avenida Paralela, elaborado pela SEPLAM, em 1995, a fim de analisar se os objetivos propostos foram cumpridos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado junto a remanescentes de Mata Atlântica da Avenida Luis Viana Filho (Paralela), a qual constitui um estratégico eixo de ligação para o anel rodoviário da região metropolitana de Salvador, no Estado da Bahia. Corresponde a uma via ímpar para o fluxo viário com destino às praias da Orla Marítima e do Litoral Norte, interligando a cidade com municípios que compõem a metrópole e, conseqüentemente, a outros estados do país, sendo classificada como artéria urbana preponderante para a articulação intermunicipal e interestadual (SEPLAM, 1995).

As análises foram baseadas em dois tipos de pesquisa: observação e registros fotográficos realizados no local do estudo, no período de setembro a dezembro de 2007, e análise documental do Modelo de Ocupação do Solo para áreas adjacentes à Avenida Paralela, desenvolvido pela Secretaria Municipal do Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente (SEPLAM, 1995), órgão que tem por objetivo planejar e regulamentar o desenvolvimento urbano-ambiental de Salvador, de forma efetiva e participativa.

Em relação aos impactos oriundos de ações antrópicas, este estudo avaliou os possíveis impactos causados por empreendimentos imobiliários no local pesquisado, sendo complementado com consultas a órgãos públicos de fiscalização e monitoramento ambiental (Centro de Recursos Ambientais da Bahia, SEPLAM e CONDER).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei Ambiental da Bahia (7.799, de 07/02/01) consolida a autonomia do CRA e dá subsídios para criação de novos mecanismos para defesa dos recursos naturais e da sustentabilidade, com a participação ativa da comunidade. A lei contempla o ideal de se proteger os remanescentes de Mata Atlântica do Estado. Em Salvador, estas áreas estão sendo cada vez mais devastadas para ceder espaço a empreendimentos imobiliários já erguidos ou em vias de construção por toda a extensão da Avenida Paralela, expressando um padrão de ocupação na cidade composto por grandes empreendimentos residenciais, institucionais e empresariais (Figura 1).

Quanto aos seus objetivos, o modelo da SEPLAM propõe sólidos argumentos para compatibilizar a promoção do desenvolvimento sócio-econômico com o respeito do homem à natureza, cuja interferência vem extrapolando os limites suportáveis para a manutenção da biodiversidade das espécies ecológicas. As intensas investidas do homem contra os recursos naturais têm levado a crer que a natureza é mesmo um bem comum não-renovável.

A SEPLAM tem como um de seus objetivos declarados: "Garantir o desenvolvimento sócio-econômico deste vetor de expansão da cidade, otimizando os custos urbanos, incentivando a concentração de ocupação na estrutura da cidade, resguardando para as atuais e futuras gerações a possibilidade de usufruir do patrimônio ambiental que a área detém" (SEPLAM, 1995).



Figura 1. Empreendimento imobiliário situado na Avenida Paralela no sentido aeroporto.

Em oposição aos grandes empreendimentos, destacam-se os focos de favelização, que surgem numa cidade onde os contrastes sociais revelam discrepâncias separatistas de poder; a exemplo da invasão das Malvinas ou Bairro da Paz.

Pode-se deduzir que, ao longo do tempo, ocorreram constantes pressões imobiliárias para ocupação das áreas livres da Avenida Paralela. Uma tendência legitimada por vultosos empreendimentos que garantem assegurar a preservação de áreas verdes e o bem-estar e qualidade de vida dos habitantes, mas que, contraditoriamente, envolvem a quase totalidade da ocupação, dos espelhos d'água e áreas úmidas.

O Modelo de Uso e Ocupação do Solo para áreas adjacentes à Avenida Paralela (SEPLAM, 1995) vislumbrava um projeto urbanístico para as áreas adjacentes à Avenida Luiz Viana Filho (Paralela) compatível com os elementos e terminologias legalmente definidas no âmbito das políticas municipais para o meio ambiente; isso, de fato, não aconteceu (Figura 2).

Outro objetivo da SEPLAM é de: "Garantir a proteção dos recursos hídricos, da vegetação de valor botânico e paisagístico e de qualquer elemento da natureza, responsável pela manutenção da ambiência da cidade e particularmente da área em questão".



Figura 2. Área de grande concentração de empreendimentos imobiliários situada na Avenida Paralela no sentido aeroporto.

A área de estudo possui recursos hídricos de grande importância para a população, como, por exemplo, o rio Jaguaribe e seus afluentes, os rios Campinas, Trobogy, Mocambo, Passa Vaca e Mangueiras.

As cidades, sobretudo as metrópoles, imponentes selvas de pedras ou urbano-industriais, são o reflexo da mais profunda intervenção do homem na natureza; nelas a retirada da vegetação pelos empreendimentos imobiliários (Figura 3), as ilhas de calor e o índice de poluição lançado na atmosfera diariamente acarretam problemas dos mais distintos aspectos ambientais, interferindo no clima, na hidrologia, no relevo, na vegetação e na fauna; além do que, as modificações ambientais oriundas das atividades urbanas conseguem alcançar limites que estão bem distantes do perímetro urbano das cidades (TONHASCA JR., 2004).

A SEPLAM também tem como objetivo: "Garantir a peculiaridade da área, permitindo a ocupação apenas nas cotas mais elevadas do relevo, e nas encostas onde a vegetação seja inexistente ou inexpressiva".



Figura 3. Grande área de desmatamento na Avenida Paralela no sentido Iguatemi.

As áreas ocupadas dentro do universo do estudo têm significativa relevância ecológica para as espécies que abrigam; não cabe serem castigadas pelos constantes impactos ambientais oriundos das ocupações que, supostamente, alavancam e promovem o progresso e o desenvolvimento.

Embora os remanescentes de Floresta Atlântica da Avenida Paralela apresentem significativa relevância para a cidade de Salvador e para a humanidade, enquanto um

patrimônio natural rico e diverso, muitas vezes pode ser classificado pelos investidores financeiros como uma vegetação pobre e pouco expressiva em termos de biodiversidade das espécies ecológicas (Figura 4).

É também objetivo da SEPLAM: "Garantir o desenvolvimento sustentável da área, compatibilizando sua preservação ambiental e equilíbrio ecológico com seu desenvolvimento econômico".



Figura 4. Empreendimento imobiliário na Avenida Paralela no sentido Aeroporto.

A palavra preservar neste objetivo é totalmente inadequada, uma vez que preservar significa não utilizar os recursos naturais, deixando o meio intacto, enquanto conservar é utilizar os recursos de forma sustentável, deixando os mesmos para as gerações futuras.

Os remanescentes de Mata Atlântica da Avenida Paralela encontram-se expostos à ocupação de qualquer ordem; desde os exuberantes e imponentes empreendimentos imobiliários às famílias de média e baixa renda ou, até mesmo, aos picos de invasão. Por esse motivo, a maior parte dos remanescentes vem sendo alterada pela destruição sistemática realizada no seu entorno.

O grau de insularização (porcentagem de cobertura natural no entorno) vem diminuindo e tende a diminuir ainda mais em função da localização estratégica da região para o desenvolvimento econômico da metrópole em expansão acelerada rumo ao Litoral Norte. A degradação destes remanescentes de Mata Atlântica tem conseqüências

extremamente graves no tocante aos mananciais, à fertilidade do solo e à proteção contra deslizamentos, além de riscos de extinção de espécies da fauna e da flora.

Posto que os remanescentes de Mata Atlântica que ainda persistem na Avenida Paralela em meio às constantes pressões de ocupação são amparados por lei, constituindo uma Área de Proteção dos Recursos Naturais (APRN), deve-se priorizar a biodiversidade de espécies da flora e da fauna que abriga e os seus recursos hídricos através da preservação permanente e controlada. Logo se fazem necessários projetos voltados para implantação de parques públicos naturais que preconizem o uso da coletividade e favoreçam as pesquisas e/ou estudos científicos e, principalmente, assegurem a biodiversidade.

Em meio a tantas adversidades, alguns pontos ainda apresentam-se em bom estado de conservação; a exemplo do Parque Metropolitano de Pituaçu e o Setor Militar Urbano (Figura 5).



Figura 5. Área de domínio militar situado na Avenida Paralela no sentido Aeroporto.

As áreas conservadas são de fundamental importância para a manutenção da biodiversidade de espécies ecológicas, agindo também como protetoras de qualidade ambiental urbana local, além de fornecerem mudas para projetos de reflorestamento e urbanização. Essas áreas servem como ponto de refúgio e apresentam baixo risco de invasão e devastação, amenizando os efeitos da ação antrópica sobre a diversidade da região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo podemos constatar que as ocupações imobiliárias ao longo da Avenida Paralela têm se intensificado a cada ano, resultando na destruição em grande escala de habitats naturais e conseqüente perda da biodiversidade dos remanescentes de Mata Atlântica da região.

Fragmentos de Mata Atlântica devem ter prioridade nacional, a fim de se preservar áreas verdes naturais, adotando-se medidas redutoras do grau de vulnerabilidade, trabalhando principalmente seu entorno.

Embora a SEPLAM apresente um Modelo de Uso e Ocupação do Solo para a área de estudo, as ocupações imobiliárias têm se intensificado cada vez mais na região, o que reflete um ritmo de ocupação acelerada e sem planejamento, contrariando os objetivos propostos pela Secretaria Municipal do Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente (SEPLAM).

Existem leis de âmbito nacional para proteção de Mata Atlântica, entretanto a autonomia ambiental dada aos municípios muitas vezes resulta em leis bastante permissivas no que se refere ao uso e ocupação do solo e dos recursos hídricos em áreas de floresta.

Outra medida importante para proteção dos fragmentos de Mata Atlântica seria intensificar os projetos de educação ambiental, visando à orientação da população do entorno da Avenida Paralela, independente de classe social.

Também é necessário implementar um sistema altamente operante de formação e controle ambiental, que assegure a preservação de áreas verdes naturais.

Por fim, mas não menos importante, é imprescindível tornar os órgãos de fiscalização e licenciamento ambiental mais eficientes, a fim de que os remanescentes de Mata Atlântica sejam conservados, colocando em prática a regulamentação relativa ao uso e ocupação do solo no município e a moderna legislação estadual voltada para o meio ambiente.

5 REFERÊNCIAS

ELZA, M. N. et al. **Manual de orientação em educação para gestão ambiental**. Rio de Janeiro: SCIDE/AGAR/Consultoria e Estudos Técnicos S/C Limitada/UERJ/NUR EDAM, 2004.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=info&action=mata>>. Acesso em: 19 ago. 2007.

MESQUITA, B. Espaço protegido. **Agora Meio Ambiente**, Itabuna, p. 5, 6 a 12 jul. 1988.

MORALES, A. G.; CORTESÃO, J. As quatro faces da Mata Atlântica: interpretando o ciclo da vida através da Educação Ambiental. In: SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E XII SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE, 1, SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE, 12, 2000, Erechim. **Anais...** Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, 2000. p. 182.

RELATÓRIO PLANETA VIVO. WWF - World Wide Fund For Nature. Nov. 2006. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/clima/mudancas_climaticas_publicacoes/index.cfm?uNewsID=4420>. Acesso em: 10 ago. 2007.

SEPLAM. Gerência de desenvolvimento Municipal. **Modelo de uso e ocupação do solo para áreas adjacentes à Avenida Paralela**. Salvador, 1995.

TABARELLI, M. et al. Desafios e oportunidades para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Revista Megadiversidade**, Belo Horizonte, v. 1. n. 1. p. 132-138, jul. 2005.

TANIZAKI, K. et al. A fragmentação da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro e a perda de biodiversidade. In: Bergallo, H. G. et al. **A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. p. 23-36.

TONHASCA JR., A. **Ecologia e história natural da Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

TONHASCA JR., A. Os serviços ecológicos da Mata Atlântica. **Ciência Hoje**, v. 35, n. 295, p. 64-67, 2004.

TRINDADE, M. B. et al. A fragmentação da Mata Atlântica no litoral norte de Pernambuco: uma análise de estrutura da paisagem. IN: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, 4., 2004, Recife. **Anais...** Recife: Imprensa Universitária, 2004.

WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.